

O circuito espacial de produção do petróleo e a rede hoteleira de Macaé/RJ: reflexões sobre a especialização territorial

THE SPATIAL CIRCUIT OF OIL PRODUCTION AND THE HOSPITALITY INDUSTRY IN MACAÉ, RIO DE JANEIRO STATE: THOUGHTS ON TERRITORIAL SPECIALIZATION

Resumo:

A instalação de parte das etapas da produção do circuito espacial produtivo do petróleo trouxe transformações na economia e no espaço urbano da cidade de Macaé, cuja análise foi realizada neste artigo a partir dos equipamentos hoteleiros (rede de hotéis e pousadas) da cidade. A exploração do petróleo na Bacia de Campos, por ser *offshore*, demandou a expansão de equipamentos urbanos em Macaé para atender à dinâmica dos fluxos sazonais de trabalhadores das plataformas, sendo hoje a segunda cidade em movimentação de hóspedes no estado do Rio de Janeiro. Houve um forte aumento dos equipamentos de hospedagem de grandes redes de atuação global, de equipamentos de origem familiar e/ou de capital regional e de pequenas pousadas. Entretanto, a crise recente revela como esses distintos circuitos de hotéis foram afetados, e também expõe os dilemas de uma cidade que se especializou na atividade petrolífera, cujo comando em grande medida é externo ao lugar.

Palavras-chave: circuito espacial de produção; teoria dos dois circuitos; Macaé; petróleo.

Abstract:

The arrival of some production stages of the oil spatial circuit has brought transformations to the economy and the urban space of Macaé. This article analyses this process considering the hospitality industry (hotel chains and inns) in the city. Because oil exploration in the Campos Basin is *offshore*, it has demanded the expansion of urban infrastructure in Macaé in order to meet the demand from the seasonal flow of platform workers. It is nowadays the second busiest city in the state when it comes to guests. There has been a great increase in hospitality equipment from chains that work globally, from family-owned companies and/or from regional funds and from small inns. However, the economic crisis has revealed how these different circuits of hotels have been affected and it has also unveiled the dilemmas of a city that specialized itself in oil production activity, whose control is greatly assumed by others.

Keywords: spatial circuit of production; theory of the two circuits; Macaé; petroleum; oil.

Luiz Otávio de Moura Barbosa

Graduando da Universidade Federal Fluminense.
Bolsista de Iniciação Científica CNPq-PIBIC (2015-2017)
Grupo de Pesquisa Território e Cidades - TeCidades
luizdemb@gmail.com

Silvana Cristina da Silva

Doutora em Geografia - IG/Unicamp.
Professora da Universidade Federal Fluminense.
Coordenadora do Grupo de Pesquisa Território e Cidades - TeCidades
silvanasilva@id.uff.br

Introdução

As transformações da Região Norte Fluminense, especialmente no que tange às atividades petrolíferas, vêm sendo estudadas por diferentes pesquisadores, os quais destacam questões como os royalties e as participações especiais, geradores dos chamados municípios petrorrentistas e os municípios que abrigaram a produção em si, especialmente Macaé (PIQUET E SERRA, 2007; TERRA, 2010; CRUZ, 2003, 2012). Como desdobramentos do processo de instalação do circuito espacial de produção em Macaé, ocorreram transformações na economia urbana e no espaço urbano dessa cidade.

Nesse sentido, buscamos compreender esses processos a partir da análise da expansão dos equipamentos de hospedagem, como hotéis e pousadas, que acompanhou os investimentos da indústria petrolífera. Macaé tornou-se uma cidade com um espaço urbano pensado para atender às demandas da extração do petróleo. Trata-se da especialização territorial produtiva, que torna o território da cidade voltado para a produção especializada.

No entanto, a dinâmica produtiva especializada extrapolou o ramo petrolífero e teve outros desdobramentos, como a expansão da rede de hospedagem. Macaé é a segunda cidade

em movimentação de hóspedes no estado do Rio de Janeiro, ficando atrás apenas da capital¹. Isso é reflexo de trabalho sazonal da mão de obra petrolífera, que é constante durante a semana – principalmente de segunda a quinta – e mais intenso em alguns meses do ano – período de março a outubro.

Identificamos que a expansão da rede de equipamentos hoteleiros em Macaé encontra-se instalada, em sua maioria, nos bairros melhores servidos em serviços e em comércios, contribuindo para o processo de valorização desigual do espaço urbano e expressando uma face do processo de globalização, que captamos pela presença das materialidades do espaço intraurbano das grandes redes internacionais de hotéis.

Utilizamos como base de método da pesquisa a teoria dos dois circuitos da economia urbana de Santos (2008[1978]), a qual vem sendo renovada conforme estudos de Silveira (2009, 2013, 2015), Montenegro (2005, 2012, 2013) e Cataia e Silva (2013). Essa teoria consiste em propor uma abordagem teórica para o processo de urbanização dos países periféricos. Segundo a teoria, as cidades se organizam por meio de dois circuitos interligados de forma concorrencial, complementar, solidária ou por dominação.

O circuito superior é composto pelas corporações, bancos, grandes redes de comércio e serviços nacionais e internacionais, e caracterizam-se pelo capital intensivo, pela produção de novas tecnologias e pela organização rígida. Esse circuito possui a porção marginal, denominada circuito superior marginal, isto é, atividades que não mais acompanham o processo de modernização ou, em escala local ou regional, apresentam-se bastante poderosos na organização do espaço. Já o circuito inferior refere-se às atividades de pequena dimensão, com uso de trabalho intensivo; usam as novas tecnologias de informação, mas não as dominam, e caracterizam-se pela organização adaptável às necessidades de sobrevivência, em raras situações, adaptando-se à racionalidade do mercado.

As redes internacionais e nacionais de hotéis compõem o circuito superior; os grandes hotéis de empresários locais e familiares formam a porção marginal do circuito superior, o

circuito inferior caracteriza-se pelos equipamentos de pequeno porte, de propriedade e mão de obra familiar. Esses circuitos indicam o entrecruzamento de ordens e agentes que implicam na cidade. A especialização produtiva do petróleo de Macaé gerou uma rede de serviços e comércios também dependentes dessa atividade, daí a existência de uma *especialização territorial*², que se torna dramática porque o território torna-se vulnerável às conjunturas do mercado, especialmente no caso do circuito espacial de produção altamente globalizado como no caso do petróleo, em que as ordens são produzidas em países centrais e em cidades específicas, como Houston, nos Estados Unidos, conforme Silva (2015).

A análise e as reflexões foram organizadas neste artigo em duas partes: 1. O circuito espacial de produção do petróleo e a especialização territorial dos lugares; e 2. A rede hoteleira e a economia urbana de Macaé, além das reflexões expostas nas considerações finais.

1. O circuito espacial de produção do petróleo e a especialização territorial dos lugares

A incorporação do Norte Fluminense ao circuito espacial produtivo do petróleo trouxe transformações na economia urbana e no espaço urbano das cidades, especialmente em Campos dos Goytacazes e em Macaé. A base operacional da produção *offshore* localizou-se em Macaé (PIQUET, 2010), e Campos dos Goytacazes foi o município mais beneficiado pelas compensações financeiras ao longo do tempo. O circuito espacial de produção (BARRIOS, 1980; MORAES, 1984; SANTOS, 1986; SANTOS e SILVEIRA, 2001) não é apenas técnico e econômico, mas territorial pelos lugares fazerem parte da realização do circuito, não como palcos da produção ou externalidades, mas como elementos da produtividade, que são políticos, sociais e culturais.

Barrios (1980), a partir de Marx, propõe que o sistema de acumulação gerado pela produção entendida como a produção, a distribuição, a troca e o consumo é parte de um mesmo processo, de uma unidade – corresponde a um circuito espacial de produção, ou seja, às etapas em que a matéria-prima passa até se transformar em consumo final. Contudo, não se resumem em etapas técnicas. Tais etapas envolvem arranjos territoriais para a sua realização a partir das ações sociais que o estruturam. O território condiciona a produção petrolífera não apenas em relação à disponibilidade da natureza com as reservas de hidrocarbonetos, mas também em função das decisões políticas que materializam a produção e transformam os lugares. Cada ramo de atividade demanda particularidades em seu processo produtivo. O ramo do petróleo *onshore*, como exposto por Alves (2012), compõe-se da prospecção, da produção propriamente dita, da distribuição, da comercialização e do consumo, e produziram próteses no território, com desdobramentos na *vida de relações*, conforme verificado no Rio Grande do Norte³. Todas essas etapas necessitam de um território adaptado; ao mesmo tempo, os lugares se impõem à produção. Em alguns casos, tornam-se espe-

cializações funcionais dentro de uma divisão territorial do trabalho amplo.

O circuito espacial de produção do petróleo *offshore*, cuja concentração das atividades deu-se no estado do Rio de Janeiro, na Bacia de Campos, gerou especializações territoriais. Macaé tornou-se um lugar da produção, conectado com uma rede de fluxos e ordens globais e hierárquicas. As particularidades da extração *offshore* fizeram aumentar o número de hotéis e pousadas em Macaé, especialmente nos anos 2000. Dos 92 equipamentos da rede hoteleira em funcionamento atualmente (Mapa 1), apenas sete existiam na década de 1980. Nos anos de 1990, foram seis novos equipamentos instalados que perduraram; de 2000 a 2017, são 57 novos hotéis e pousadas⁴. Parte desse processo está relacionada ao fim do monopólio da Petrobras permitindo-se a entrada de grupos privados nacionais e estrangeiros no negócio do petróleo (FARIAS, 2010), parte em razão dos investimentos volumosos na própria Petrobras após 2003.

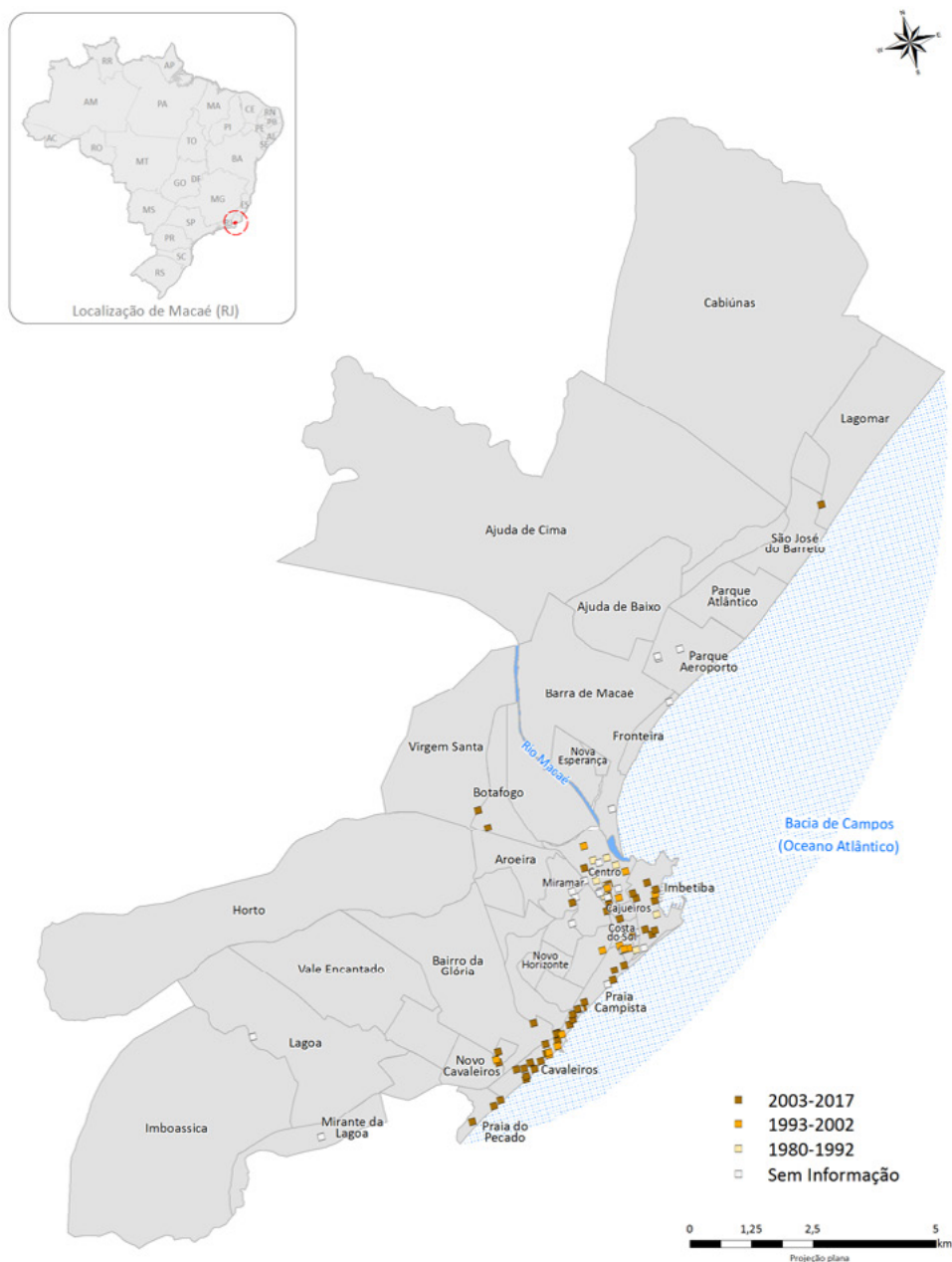
A extração de petróleo em mar depende da logística de embarque e desembarque dos trabalhadores. Entretanto, parte da força de trabalho das plataformas e sondas não mora em Macaé. Dessa forma, a rotina das escalas de trabalho dos não residentes em Macaé passa pela estadia em hotéis e pousadas. Além disso, em caso de problemas com condições atmosféricas ou de outra ordem, o embarque via aeroportos é adiado, assim, há necessidade de muitos leitos hoteleiros associados ao circuito espacial de produção petrolífero. As rotinas de manutenção das plataformas exigem trabalhos técnicos específicos, logo, há uma mão de obra que circula entre as bases de extração em mar, o que contribuiu para as demandas por mais leitos hoteleiros.

As materialidades do circuito espacial produtivo presentes em Macaé indicam o poder de organização das empresas no espaço intraurbano, como a própria localização

da sede da Petrobras, em Imbetiba; o Porto de Imbetiba; o Terminal de Cabiúnas; o Parque de Tubos; e o aeroporto, este último quase de uso exclusivo para o trânsito de trabalhadores das plataformas. Além da presença de corporações, como a Halliburton, Schlumberger, Baker Hughes, Weatherford, etc., junto a essas materialidades do ramo petrolífero, a rede hoteleira representa um desdobramento desta especialização petrolífera, a qual tem grande im-

pacto na especulação imobiliária e na organização do espaço urbano. Dessa forma, as disputas pelas melhores localizações na cidade colocam, lado a lado, grupos sociais vulneráveis e corporações globais. O espaço urbano de Macaé compõe e expressa essas transformações. Os hotéis, especialmente das grandes redes globais, ocuparam as áreas mais valorizadas, logo, contribuíram para reforçar o aprofundamento das desigualdades socioespaciais na cidade.

MAPA 1: MACAÉ (RJ) - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO O ANO DE INAUGURAÇÃO



Fonte: Pesquisa Direta

Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Macaé / Portal de Dados GeoMacaé (2017)

Organização: Luiz Otávio de Moura e Silvana Cristina da Silva

Desenho: Rodolfo Finatti

É muito importante notar que, no decorrer das décadas, principalmente na década de 1970, o aval do poder público para a multiplicação de lotes e a extensão de bairros cresceu, o mercado imobiliário ampliou-se com a chegada da Petrobras e outras prestadoras de serviço, e, conseqüentemente, a rede hoteleira se desenvolveu dentro da lógica de especulação. Observamos a concentração dessa rede em bairros que, desde o início do crescimento da cidade, eram de classes média e alta. A concentração dos hotéis ocorreu em bairros ao sul, próximo às zonas costeiras e adjacentes ao Centro. Os equipamentos hoteleiros do circuito superior, em quase sua totalidade, são os que ocupam as áreas da Orla Sul e da Ocupação prioritária da cidade⁵, em bairros com os maiores preços do solo urbano⁶, como Imbetiba (R\$ 2.577,00 m²), Cavaleiros (R\$ 1.994,00 m²), e nos bairros que tiveram valorização no período recente, como Praia Campista (R\$ 694,00 m²), Riviera (R\$ 849,00 m²) e Bairro da Glória (R\$ 407,00 m²).

Recentemente, houve uma redução de aproximadamente 50% dos fluxos e das taxas de ocupações dos ho-

téis⁷, em que verificamos os desdobramentos da especialização territorial em Macaé. Assim como houve um período de expansão dos equipamentos de hospedagem, hoje há um problema, pois os fluxos e a ocupação desses hotéis e pousadas estão ligados, em sua maioria, aos trabalhadores *offshore*. Processo este que expõe as conseqüências geradas pela organização de um território especializado, que não se restringe apenas às atividades de extração em si, mas vai além dela. Os equipamentos de hospedagem foram necessários para a expansão da economia petrolífera instalada em Macaé e, ao mesmo tempo, vêm revelando a vulnerabilidade dessa economia urbana frente à crise político-econômica do País, com reduções de investimentos na Região.

Entretanto, é necessário analisar quais são esses hotéis, como eles se expandem e qual o impacto territorial da crise para os distintos circuitos da economia urbana.

2. A rede hoteleira e os circuitos da economia urbana em Macaé

A expansão da rede hoteleira em Macaé ocorreu devido às demandas do circuito espacial de produção do petróleo. Uma das etapas de sua produção envolve a hospedagem de funcionários técnicos especializados ou de manutenção (segurança, limpeza, alimentação), que se encaminham ao aeroporto e são transportados em helicópteros para embarcarem nas plataformas por uma quinzena ou um mês de trabalho. A sazonalidade de fluxos que Macaé recebe durante a semana é, em grande medida, de trabalhadores hospedados nos hotéis que irão, no dia seguinte (ou mais dias dependendo das condições atmosféricas), embarcar nas plataformas por meio de helicópteros. O tempo de estadia desses trabalhadores dura, em média, de um a três dias e isso faz com que, durante esses dias, os trabalhadores usufruam de alguns estabelecimentos comerciais e de serviços da cidade, como os restaurantes da Orla dos Cavaleiros.

Identificamos um circuito inferior da rede hoteleira em Macaé. Trata-se de casas e prédios comuns, construções antigas que foram, muitas vezes, adaptadas para tornarem-se hotéis e pousadas de proprietários locais, logo,

muitas das construções não chegaram à cidade depois de seu processo de crescimento com base na extração do petróleo, mas sim foram se transformando junto com o crescimento da cidade.

Por isso, é muito comum ver hotéis e pousadas do circuito inferior nas partes de formação mais antiga da cidade, como o Centro e Cajueiros, e também junto à rede do circuito superior nos bairros mais ao sul e litorâneos; porém, os equipamentos do circuito inferior, a estrutura de casas e os pequenos prédios são de baixa densidade de vagas para hospedagem comparativamente às grandes redes. São equipamentos que têm total necessidade dos fluxos mais locais do território, uma vez que não podem investir e sair desses lugares, pois não têm poder de se localizarem em outras partes da cidade, outras cidades, ou mesmo em outros países. Entretanto, tiveram um período de dinamismo em razão da alta demanda dos petroleiros e das atividades complementares desse circuito produtivo.

No Mapa 2, observamos a localização dos equipamentos da rede hoteleira⁸ segundo os circuitos da economia urbana. É importante notar o número reduzido desses

**PÓS-GRADUAÇÃO
EM PSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

Objetivo

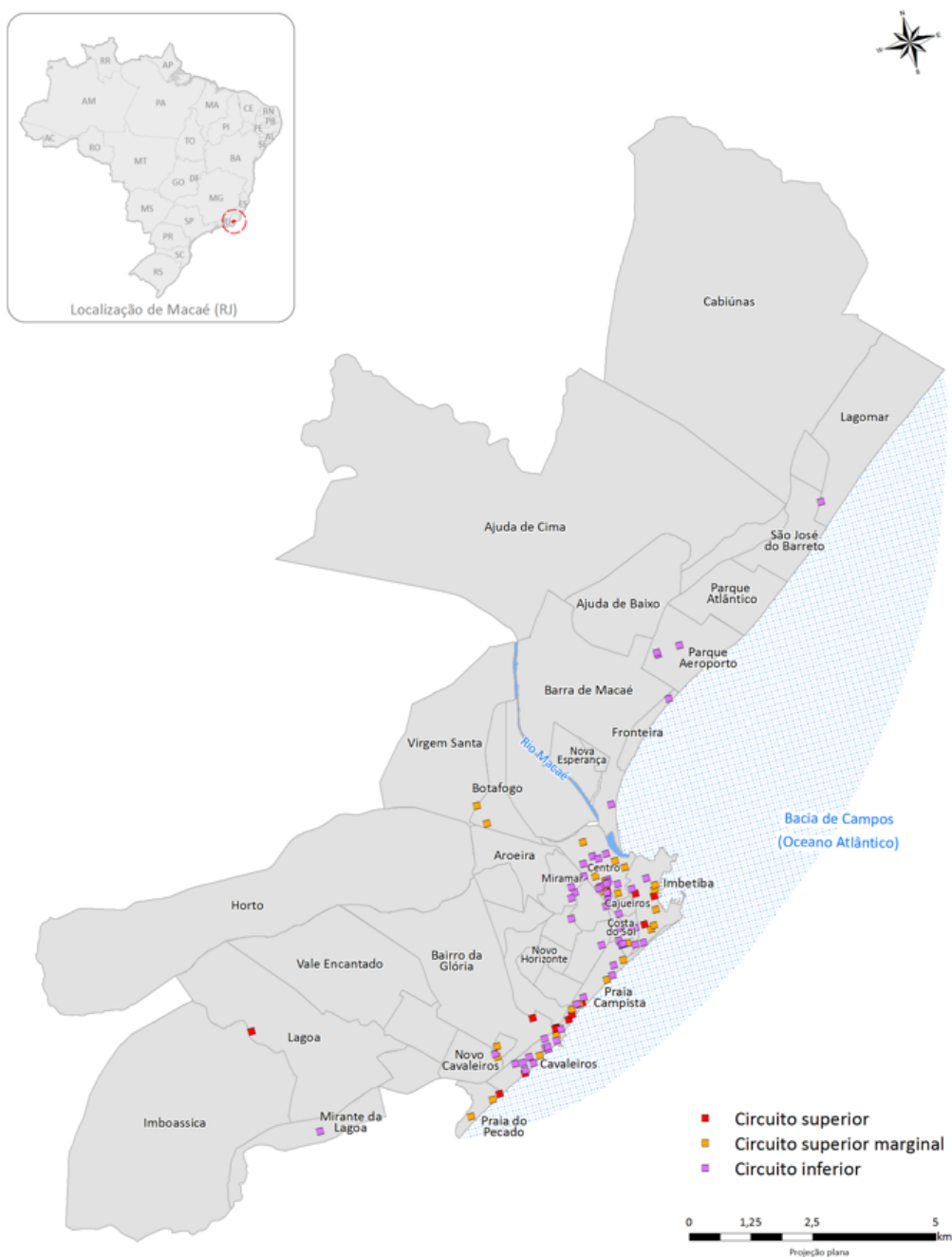
Capacitar os profissionais para o trabalho de intervenção psicopedagógica, oferecendo-lhes conhecimento para atuarem tanto na prevenção quanto no tratamento dos problemas de aprendizagem, em uma abordagem psicopedagógica Institucional e clínica, que considera o sujeito no seu meio escolar, sociocultural e familiar. O psicopedagogo estará apto a atuar em instituições escolares, clínicas especializadas, hospitais, empresas, ONGs, dentre outras.

equipamentos na área norte da cidade, especificamente nos Bairros São José do Barreto, Barra de Macaé e Parque Aeroporto. Os poucos que existem (6) são todos pertencentes ao circuito inferior. A respeito do critério de caracterização usado para delimitar a qual circuito o equipamento hoteleiro se encontrava, foi importante a visão de Santos (2008) para que alguns critérios fossem adotados.

O funcionamento do circuito superior está baseado

nas necessidades de uma produção com "capital intensivo" local ou externo à região. O consumo, ligado ao poder de compra, é seletivo, mas as firmas do circuito superior dispõem de meios de poder de compra, dispõem também de meios de publicidade suficientes para criar novos gostos e para atrair a clientela, ou seja, impõem a demanda. O circuito inferior, ao contrário, apoia-se no consumo de grupos sociais específicos, os quais não têm condições de

MAPA 2: MACAÉ (RJ) - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO OS DOIS CURCUTOS DA ECONOMIA URBANA



Fonte: Pesquisa Direta

Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Macaé / Portal de Dados GeoMacaé (2017)

Organização: Luiz Otávio de Moura e Silvana Cristina da Silva

Desenho: Rodolfo Finatti

consumir no circuito superior, a não ser via endividamento pelo crédito.

Considerando ainda o circuito superior, os hotéis estão ligados ao capital internacional e nacional, buscam a produção intensiva de capital. No caso da rede hoteleira, essa produção intensiva é atingida ao fornecer o maior número de quartos e, conseqüentemente, o maior número de hospedagens.

Os hotéis não ligados a grupos internacionais ou nacionais com uma grande estrutura física foram identificados como a porção marginal do circuito superior. Na escala local e regional, têm certos poderes, entretanto, são dependentes das condições territoriais e de agentes locais, não podem, por exemplo, mudar para uma nova região, onde haja expansão da exploração do petróleo. No entanto, trata-se do circuito superior, pois tem estrutura física, poder de decisão e alcance territorial mais amplo do que o circuito inferior.

Outro fator determinante é o bairro; os hotéis do superior marginal encontram-se, normalmente, próximos aos do circuito superior, em bairros com a infraestrutura urbana consolidada e que possibilitam o intercâmbio entre os hotéis, pois se o hotel do circuito superior estiver com sua lotação máxima, os trabalhadores do petróleo, por determinações de seus superiores ou por indicação do próprio hotel do circuito superior, procuram os hotéis mais próximos com qualidade e serviços próximos aos do circuito superior. Outro fator de caracterização decorre do poder aquisitivo que o proprietário do hotel do superior marginal possui, pois teve condições financeiras para adquirir terra no bairro valorizado e edificar seu hotel ou readaptar uma grande construção mais antiga, ao contrário dos do circuito superior, onde seus donos são sociedades anônimas ou grupos empresariais. Os proprietários de hotéis do circuito superior marginal atuam, em geral, em variados negócios na cidade ou na região, são empresários locais com alto poder aquisitivo, muitas vezes com estreitas relações com o poder público e com famílias das elites locais.

Os critérios usados para diferenciar os hotéis do circuito superior marginal do circuito inferior foram justamente

o tamanho físico de sua estrutura, o alcance de sua atuação e o poder de influenciar decisões, bem mais limitado, ou mesmo nulo, neste último.

Do ponto de vista da estrutura física, uma diferenciação observada acerca dos hotéis do circuito inferior em relação ao circuito superior é a estrutura montada próximo ou dentro dos hotéis, como a existência de estacionamentos e restaurantes próprios do hotel.

Os hotéis do circuito superior somaram 13 hotéis (sendo que um está em construção). Chama a atenção que a maior parte deles pertence às redes internacionais e chegaram à Macaé após 2004⁹, momento de expansão das atividades do petróleo com elevados investimentos na Petrobras. Esses hotéis são parte do processo de valorização do espaço urbano das áreas mais nobres da cidade. Houve uma colonização do espaço intraurbano, segundo a lógica dessas redes internacionais, que se instalam em Macaé em razão das demandas dos trabalhadores vinculados ao circuito espacial de produção do petróleo.

A respeito do circuito superior marginal, foram mapeados 25 hotéis e pousadas. Diferentemente dos hotéis do circuito superior, há hotéis e pousadas que surgiram na década de 1980, cerca de quatro equipamentos. Entretanto, destaca-se a expansão pós 1997, especialmente a partir de 2001, no total de 15 equipamentos. Foi identificado o fechamento de um desses hotéis (durante a pesquisa de 2015 a agosto de 2017), e outro se encerra em construção.

Dentre os equipamentos hoteleiros que se caracterizam como circuito inferior da economia urbana, foram identificados 54. Pelos dados pesquisados, também há uma coincidência da expansão de pequenos hotéis e de pousadas nos anos 2000, o que é um indicativo do poder de geração de mudanças da economia urbana do circuito espacial de produção do petróleo. Tanto as grandes redes globais como o pequeno comércio e serviços são dinamizados para a consolidação de uma especialização territorial. Entretanto, ainda que haja nexos entre os circuitos, cada subsistema tem uma coerência no seu funcionamento interno.

3. Considerações finais

Macaé abrigou parte do circuito espacial de produção do petróleo, especialmente a partir de 1978, com a instalação da Petrobras na cidade. Houve o desenvolvimento de um município especializado, cujo espaço urbano foi dominado pelas necessidades da produção *offshore* e para o atendimento do consumo consultivo dos trabalhadores vinculados a esse circuito produtivo.

A sazonalidade e a circulação de trabalhadores entre plataformas e seus lugares de moradia fora de Macaé trouxeram a necessidade de uma rede hoteleira e de pousadas volumosa considerando o tamanho da cidade¹⁰. A especialização territorial produtiva de Macaé gerou um espaço urbano colonizado pelas necessidades do circuito espacial produtivo do petróleo, desde a ocupação de enormes espaços por empresas e corporações do setor até a formação de um

circuito de comércio e de serviços adequados aos profissionais que se instalaram em Macaé. A expansão dos equipamentos de hospedagem na cidade é um indicativo do poder da atividade petrolífera em organizar o espaço urbano e das especificidades do circuito petrolífero *offshore*.

As transformações econômicas geradas pela crise, de fato, estão fazendo com que hotéis mudem o seu perfil de trabalho e procurem alternativas. É notório, no circuito inferior, o uso das possibilidades do *meio técnico científico e informacional*, como o uso de sites de busca e também a terceirização de serviços que se tornam tendência até nesses pequenos estabelecimentos.

Os hotéis do circuito superior marginal têm, de alguma forma, sobrevivido às mudanças econômicas, porém seus equipamentos e sua existência se mostram também fluídas,

tendo em vista a abertura e o fechamento de alguns deles por não terem uma escala de atuação tão ampla quanto os hotéis do circuito superior; as suas localizações são muito importantes no contexto de funcionamento. Esses hotéis fazem parte de associações municipais junto a estabelecimentos do circuito superior. A terceirização de serviços é uma tendência nesses estabelecimentos, em maior quantidade do que nos pequenos estabelecimentos e em menor quantidade se comparada aos serviços dos do circuito superior. Há uma variedade a respeito do local de residência de seus proprietários, pois, em muitos desses hotéis, seus donos não possuem residência na cidade, e sim moram na capital do estado, tendo outros investimentos, seja na cidade de Macaé, seja na capital. Desse modo, é possível afirmar que parte da remessa dos lucros de muitos desses hotéis não fica na cidade de Macaé. Os hotéis do circuito superior marginal muitas vezes possuem a quantidade de quartos iguais a de muitos hotéis do circuito superior, porém detêm mão de obra um pouco mais reduzida se comparada a dos hotéis de redes globais; suas arquiteturas são projetadas para aproveitar a maior quantidade de espaço possível, tendo, a maioria, menos de cinco andares de construção.

Os equipamentos do circuito superior, como já constatado, são construções recentes. O mais antigo é do ano de 2004, seus empresários não moram na cidade, e alguns são administrados fora do País por grupos internacionais. Terceirizam vários serviços e possuem um grande número de suítes, além disso, se localizam nas melhores áreas da cidade, e suas construções, em grande maioria, possuem edificações de 7 a 20 andares. Compõem associações municipais de hotelaria, como a Macaé CVB (*Convention & Visitors Bureau*) e a ABIH (Associação Brasileira

da Indústria de Hotéis), possuem os maiores quadros de funcionários e o maior valor de diárias, em contrapartida; são os mais procurados pelas empresas, pois possuem status de melhor qualidade por serem justamente hotéis de rede. A instalação desses hotéis, em tempos de economia crescente, possibilitou que muitos tivessem isenções na cobrança de ISS pelo poder municipal, ao contrário dos pequenos estabelecimentos que, por pagarem o imposto único, não receberam os incentivos.

O poder público municipal tem recentemente trabalhado para que os hoteleiros fiquem tranquilos a respeito da economia da cidade e das movimentações das empresas do petróleo¹¹. Entretanto, houve demissões, diminuição do volume de trabalhos e interrupção em planos de expansão.

A cidade carece de projetos que observem separadamente as necessidades dos hotéis de cada circuito. Os hotéis do circuito inferior são em maior número na cidade, muitos com desejos de expansão. O que os diferencia dos outros, sua conexão com o lugar e o território e o seu tempo de funcionamento na cidade, pois muitos existem desde 1980 e o fundamental, as rendas produzidas, mesmo que poucas, permanecem na cidade e são usadas localmente ou regionalmente. Portanto, possuem uma movimentação de fluxo de dinheiro interna no território muito significativa. Seus preços relativamente mais baixos do que os dos outros equipamentos lhes possibilitam absorver os hóspedes de turismo regional em alguns casos. Em tempos de revisão da estruturação econômica do município, estes equipamentos teriam um papel importante, que não poderia ser negligenciado pelo poder público para se pensar as cidades em termos de pequena economia e não em termos de grandes corporações.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Sandra Priscila. **O circuito espacial de produção petrolífera no Rio Grande do Norte**. Dissertação de mestrado em Geografia do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012. 206f
- BARRIOS, Sonia. Dinámica social y espacio. In: **MORVEN: Metodología para el diagnóstico regional**. IX Curso de Posgrado en planificación del desarrollo, asignatura: Teoría Social, enero, 1980. pp. 1-27.
- CATAIA, Márcio; SILVA, Silvana C. da. **Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade**. Boletim Campineiro de Geografia, v. 3, p. 55-75, 2013.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, 1995.
- _____. Corporação, Práticas espaciais e gestão do território. **Revista Brasileira de Geografia**, v.54, n.3, 1992. p.115-21.
- CRUZ, José Luís Vianna. **Projetos nacionais, elites locais e regionalismo: desenvolvimento e dinâmica territorial no Norte Fluminense entre 1970 e 2000**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2003. 340f.
- _____. A retomada do crescimento brasileiro e a reestruturação do espaço regional no Norte do Estado do Rio de Janeiro. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.14, n. Especial 1, p. 31-61, 2012.
- FARIAS, Patrícia. Nacionalismo e participação popular na campanha "O Petróleo é Nosso". In: **Petróleo Royalties e Região**. Editora Garamond, Rio de Janeiro, 2010.
- GOMES, Marcos A. Silvestre. Mudanças no preço do solo e desigualdades socioespaciais urbanas na capital do petróleo (Macaé-RJ: 1981-2011). In: LEITE, Adriana Filgueira e GOMES, Marcos A. Silvestre (orgs.). **Dinâmica ambiental e**

produção do espaço urbano e regional no Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2013.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. "Los circuitos espaciales de la producción y los círculos de cooperación en el espacio." In: **Aportes para el estudio del espacio socioeconómico III**. Yanes, L. e Liberali, A. M., (orgs.). Buenos Aires, El Coloquio, 1991. p.153-177.

MONTENEGRO, Marina R. **Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém**. Tese de Doutorado em Geografia, FFLCH-USP, São Paulo, 2012. 291f.

_____. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. Dissertação de mestrado em Geografia, FFLCH-USP, São Paulo, 2005. 203f.

_____. Dinamismos atuais do circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo: expansão e renovação. **GEOSP: espaço e tempo**, v. 34, p. 33-45, 2013.

PIQUET, Rosélia. **Petróleo Royalties e Região**. Editora Garamond, Rio de Janeiro. 2010

PIQUET, Rosélia; SERRA, Rodrigo. **Petróleo e Região no Brasil: o desafio da abundância**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2008 [1979].

_____. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, Maria Adélia de; SANTOS, Milton (Org.). **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986. p. 121-134.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil Território e Sociedade no início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Silvana C. da. Globalização e o circuito espacial de produção petrolífera: as cidades da informação e as cidades da extração. In: **Encontro Nacional da**

ENANPEGE, A diversidade da Geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação, 9 a 12 de outubro de 2015, Presidente Prudente, 2015. p. 01-12.
SILVEIRA, María Laura. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **GEOUSP: espaço e tempo**, v. 19, p. 245-261, 2015.
SILVEIRA, M. L. Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana. **Ciência Geográfica**, v. XVII, p. 63-70, 2013.

..... Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade. **Ciência Geográfica**. Bauru, vol. XV, n. 1, p. 4 - 12. 2011.
..... Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo. **Caderno CRH (UFBA)**, v. 22, p. 65-76, 2009.
TERRA, Denise. A formação de um cluster petrolífero nos municípios da Bacia de Campos. In: Piquet (org.) **Petróleo, Royalties e Região**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. p. 287-307.

NOTAS

1 - Segundo informações apresentadas no site da Prefeitura Municipal de Macaé. Disponível em <<http://www.macaerj.gov.br/sedec/conteudo/titulo/apresentacao>> Acesso em 15 de agosto de 2017.
2 - Sobre a especialização territorial produtiva, ver Corrêa (1992) e Silveira (2011).
3 - O Rio Grande do Norte é o principal produtor de petróleo em terra do Brasil.
4 - Dos equipamentos identificados na pesquisa, 22 não forneceram as informações sobre o ano de instalação, por isso a soma dos dados não chega 92 hotéis e pousadas.
5 - Conforme regionalização do Plano Diretor do Município de 2006. Disponível em < Plano Diretor do Município de Macaé. (2006) . Disponível em: < <http://macaerj.gov.br/planodiretor/conteudo/titulo/apresentacao>> Acesso em 11 de

março de 2016.
6 - Para o detalhamento da valorização do solo urbano em Macaé, ver Gomes (2011).
7 - Entrevistas realizadas em maio de 2016.
8 - Foram coletadas informações da rede hoteleira no perímetro urbano principal da cidade de Macaé, portanto não foram considerados os equipamentos de hospedagem dos demais distritos serranos da cidade, pois esses não estão relacionados aos fluxos do circuito espacial de produção do petróleo e sim ao turismo.
9 - Informações coletadas a partir de pesquisa de campo e dados fornecidos pela Secretaria de Turismo de Macaé entre 2015 e agosto de 2017).
10 - Macaé possuía 194 mil habitantes, em 2010, e a estimativa é de 244 mil, em 2017, segundo IBGE.
11 - Entrevista realizada com Secretária de Turismo em 4 de setembro de 2017.

PÓS-GRADUAÇÃO EM:

Gestão e Orientação
Educativa

Educação Especial
e Inclusiva

Psicopedagogia
Institucional e Clínica